

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE DESPORTOS – BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

GABRIEL SERRI PESENTE

**TREINADORES(AS) DAS EQUIPES DE BASQUETE DA COPA ES 2023:
ANÁLISE DA FORMAÇÃO COMO TÉCNICOS DESPORTIVOS**

VITÓRIA
2023

GABRIEL SERRI PESENTE

**TREINADORES(AS) DAS EQUIPES DE BASQUETE DA COPA ES 2023:
ANÁLISE DA FORMAÇÃO COMO TÉCNICOS DESPORTIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de graduação
em Educação Física do Centro de
Educação Física e Desportos da
Universidade Federal do Espírito
Santo, na área de bacharelado.
Orientador: Prof. Dr. Wagner dos
Santos

VITÓRIA
2023

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação de treinadores(as) de basquete no Espírito Santo. Explorando quais as fontes de conhecimento dos treinadores do estado, os requisitos teóricos e práticos que os treinadores(as) julgam necessários para a prática, examinar de que maneira a experiência como atleta influencia a prática como treinador(a), identificar de que maneira os treinadores(as) do estado se mantêm atualizados no que se diz respeito ao âmbito do ensino do esporte. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados seis treinadores(as) que participaram da Copa Espírito Santo de basquete em 2023. Utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) como proposta metodologia de análise. Esse movimento permitiu categorização e interpretação das informações coletadas. Os resultados evidenciaram que todos os participantes da pesquisa possuem a formação inicial em Educação Física e também todos são ex-atletas. São unânimes em reconhecer a importância dessa formação formal para o ensino da modalidade. A maioria dos sujeitos apontaram a internet e o contato com outros treinadores como uma maneira de se obter conhecimento e se manter atualizados em sua prática. Isto destaca a necessidade de iniciativas que promovam a formação continuada e o aprimoramento profissional dos treinadores(as) de basquetebol. A pesquisa ressalta a necessidade de uma abordagem que combine os aspectos teóricos da formação acadêmica proveniente do curso de bacharelado em Educação Física, junto com a riqueza proporcionada pelas experiências práticas de cada treinador. Nesse sentido, destacam-se a necessidade de o treinador assumir a pesquisa como prática profissional; ter os momentos para planejamento; assim como buscar atualização constante por meio de formação continuada. Esses fatores consolidam uma forte base para a formação de treinadores(as) mais qualificados e adaptáveis ao cenário do basquete no Espírito Santo.

Palavras-chaves: Formação de treinadores(as); Basquetebol, Espírito Santo.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	7
3 METODOLOGIA.....	8
4 RESULTADOS E ANÁLISE.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6 REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O basquete surgiu em 1891, como uma proposta do professor canadense James Naismith nos Estados Unidos, Massachusetts na Springfield College. O esporte foi inventado devido ao pedido do diretor, Luther Gullick, para que ele criasse um esporte que pudesse ser praticado em local fechado, devido ao rigoroso inverno. Deveria ter como características, ser praticado em uma área interna, ser um esporte coletivo, uma prática esportiva movimentada e emocionante, e assim chegou a um jogo que se baseava simplesmente em acertar uma bola dentro de um cesto de pêssago, que possuía como objetivo unicamente fazer mais pontos que o adversário. Sua evolução significativa tornou o basquete como conhecemos atualmente.

O basquete chega ao Brasil em 1894, junto com August Shaw que chegou para ser professor de História da Arte em São Paulo, na Universidade de Mackenzie, onde trouxe com ele uma bola e o basquete para o país. Porém, houve dificuldade para a disseminação do basquete, vindo principalmente de um forte preconceito gerado pela maneira como o esporte é jogado, como por exemplo os gestos de saltos que eram vistos como afeminados, o que fez com que, no primeiro momento, fosse praticado pelo público feminino (Gaudin, 2007).

Hoje, o basquete é amplamente praticado, por todo o globo, seja voltado para o lazer, quanto profissional. É um esporte que combina habilidade, velocidade, força e trabalho em equipe. Com isso, a formação de treinadores vem sendo reconhecida, cada vez mais, como essencial para a prática do basquete. No Espírito Santo, isso não seria diferente, levando em conta a rica tradição do esporte que o estado tem desde a fundação de seus primeiros clubes como Saldanha da Gama e Alvares Cabral, dois times multicampeões do estado (Silva, 1999). Portanto, é de extrema importância capacitar profissionais dedicados à formação de novos atletas e à manutenção dos já existentes. Isso assegurará que o estado preserve sua tradição no basquete.

Levando em conta a Copa ES de basquete 2023, a competição de maior prestígio no estado atualmente, que conta com a participação de aproximadamente 30 times, entre eles masculinos e femininos, divididos em três ligas: a ouro, prata e bronze. A competição surgiu no ano de 2015, devido ao fim do Campeonato Capixaba de Basquete que ocorreu em 2012, deixando o estado sem uma competição na modalidade do basquetebol por aproximadamente três

anos. E hoje, ela se tornou a competição de maior prestígio no âmbito do basquete no estado do Espírito Santo.

Tendo em vista as diversas necessidades que os praticantes do basquetebol apresentam, eles tiveram que se desenvolver devido a evolução do jogo coletivo, é de se esperar que haja também uma evolução na parte técnico-tática dos praticantes, já que se faz necessário considerar a prevalência das habilidades motoras (gerais ou especializadas) serem de natureza aberta, ou seja, sua execução depende da situação ambiente, que é diversa, inconstante e imprevisível (Galatti et al, 2017). Assim, é de responsabilidade dos treinadores(as) fazerem uma leitura ampla e complexa de suas equipes de maneira a enxergar o que se deve trabalhar para a melhora da equipe.

No Brasil, a graduação em Educação Física é uma exigência para que haja atuação profissional em grande parte das modalidades esportivas (Brasil, 1998). Essa não é uma realidade em outros países como Canadá, Inglaterra, Estados Unidos, onde a formação em Educação Física é uma possibilidade e não exigência para atuar como treinador(a). Nesse sentido, o cenário brasileiro está gerando interesse na comunidade científica internacional (Milistetd et al., 2014).

É preciso destacar ainda a relação entre a formação de treinadores(as) e a formação em Educação Física no Brasil. Esses dois campos formam uma rede de conhecimentos que se entrelaçam. Embora sejam campos distintos, essas áreas compartilham objetivos e competências que se complementam.

A formação em Educação Física, abrange uma ampla gama de disciplinas que incluem anatomia, fisiologia, pedagogia do movimento, psicologia esportiva e gestão esportiva. Essa formação busca preparar profissionais para diversos cenários, desde o ambiente escolar até academias, clubes esportivos e programas de promoção de saúde.

No cenário esportivo do Brasil, poucos estudos tem se debruçado sobre a formação de treinadores(as) de basquete no contexto específico do Espírito Santo. Este estado, apresenta uma história esportiva rica, abriga uma tradição significativa no cenário do basquete. Times capixabas tem um histórico de participar em competições de abrangência nacional e regional, assim como, contribuem diretamente na formação de atletas na propagação desse esporte.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar a formação de treinadores(as) de basquete no Espírito Santo. Explorando quais as fontes de conhecimento dos treinadores do estado, os requisitos teóricos e práticos que eles julgam necessários para a prática, examinar de que maneira a experiência como atleta influencia a prática como treinador(a), identificar de que maneira os treinadores(as) do estado se mantêm atualizados no que se diz respeito ao âmbito do ensino do esporte.

Este estudo nos ajuda a compreender a formação e a qualidade de programas de treinamento de técnicos de basquete no Espírito Santo. Além disso, os resultados podem fornecer importantes pontos de partida para um melhor conhecimento no que se diz respeito a capacidades dos(as) treinadores(as) no estado, identificando as lacunas de conhecimento e as áreas que requerem maior atenção. Também podem colaborar para a melhoria dos métodos de treinamentos utilizados atualmente, ajudando na elaboração de estratégias diversificadas para o desenvolvimento do basquete capixaba.

2 OBJETIVOS GERAIS

- Analisar a formação dos treinadores(as) das equipes participantes da Copa ES 2023 de basquete.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar quais as fontes de conhecimento dos treinadores do estado;
- Analisar os requisitos teóricos e práticos que os treinadores(as) julgam necessários para a prática;
- Examinar de que maneira a experiência como atleta influencia a prática como treinador(a);
- Identificar de que maneira os treinadores(as) do estado se mantêm atualizados no que se diz respeito ao âmbito do ensino do esporte.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada se baseia em uma abordagem qualitativa, visando compreender e interpretar os fenômenos relacionados ao objeto de estudo de maneira aprofundada. A escolha pela pesquisa qualitativa se dá visto que buscamos compreender a complexidade do tema abordado e das informações coletadas.

A abordagem foi realizada por meio de relato dos próprios treinadores, através de entrevistas semiestruturadas. As narrativas dos treinadores ofereceram uma visão detalhada das informações coletadas, aprofundando muito mais a investigação do fenômeno, o que exigiu mais participação do pesquisador na investigação (Santos, 2016).

Dessa forma foi possível compreender as complexidades que estão no entorno de um treinador(a) de basquete. A análise das entrevistas permitiu a compreensão das práticas e desafios enfrentados pelos treinadores, e com ela foi possível enriquecer o conhecimento sobre a formação de treinadores(as) de basquete, criando uma base sólida para pesquisas futuras neste campo.

Foi solicitado o consentimento informado dos participantes, garantindo a confidencialidade dos dados e o respeito à privacidade. O presente estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pelas diretrizes nacionais e internacionais para as pesquisas que envolvem seres humanos.

3.1 Técnica de coleta e análise de dados

As entrevistas foram gravadas por meio de aplicativo no celular, o WhatsApp, permitindo, posteriormente, a realização da transcrição e a análise dos dados coletados. As entrevistas ocorreram ao final dos jogos dos treinadores(as) na Copa ES de basquete 2023 que ocorreram durante o mês de setembro, buscando identificar os temas e padrões relacionados à formação de treinadores de basquete no estado que foram utilizados na discussão deste trabalho.

Para a coleta de dados, utilizamos o questionário proposto por Rodrigues et al., (2017), que foi validado e explora aspectos relacionados ao tema proposto no presente trabalho. Foi realizado um ajuste na sexta pergunta para atender a especificidade do contexto desta pesquisa, esta alteração foi referente a pergunta que buscava a relação das experiências do trabalho nas constituições

dos conhecimentos para ser um treinador. Adaptando assim, para o contexto dessa pesquisa em específico buscando informações sobre a formação dos treinadores(as).

Quadro 1 - Roteiro da entrevista semiestruturada

1. O que é preciso saber para ensinar basquetebol? Ou seja, quais são os conhecimentos necessários para ser treinador de basquetebol?
2. Como você aprendeu a ser treinador? Ou seja, em quais contextos sociais obteve seus conhecimentos?
3. Como você obtém os conhecimentos necessários à sua atuação como treinador?
4. Qual o papel das experiências como jogador na constituição dos seus conhecimentos para ser treinador?
5. Qual o papel do curso de Educação Física na aquisição dos seus conhecimentos para ser treinador?
6. Você acredita que com uma formação seria possível intervir de forma mais eficiente tanto na equipe quanto no individual de seus atletas?

Fonte: Adaptado de Rodrigues et al. (2017).

3.2 Sujeitos participantes da pesquisa

Foram selecionados seis treinadores(as) participantes da Liga Ouro da Copa ES 2023 de Basquete, compostos por cinco treinadores do sexo masculino e uma do sexo feminino. Os clubes representados na principal liga de basquete do estado incluíram o Álvares Cabral, Saldanha da Gama, Cetaf, Vila Nova Basquete, Marlins Basquete e AVABES. O contato com os treinadores(as) foi estabelecido através do aplicativo WhatsApp, facilitando o agendamento dos melhores dias e horários para a aplicação do questionário com cada um dos participantes.

3.3 Modo de análise

A escolha da metodologia para este trabalho recai sobre a análise de conteúdo de Bardin (1977), essa decisão se dá devido a significância desse método em explorar e interpretar os significados em dados textuais, o que o torna um excelente aliado aos objetivos dessa pesquisa. Essa abordagem permite a descoberta de padrões e relações importantes, promovendo uma compreensão abrangente e enriquecedora das entrevistas analisadas.

As entrevistas foram lidas na íntegra e dois pesquisadores de maneira independente categorizaram as narrativas de acordo com o conteúdo abordado em cada momento das falas. Assim, ao cruzar a categorização proposta por cada pesquisador foi possível organizar as três as narrativas em três categorias, sendo cada categoria subdividida em três grupos (subcategorias). O quadro 1 apresenta as variáveis:

Quadro 1 – Categorias e subcategorias para análise das narrativas

Categorias	Subcategorias
Conhecimento e experiência no Basquete	Compreensão das regras e fundamentos do basquete;
	Experiência anterior como jogador de basquete;
	Aprendizado contínuo por meio de observação, vídeos e cursos específicos do esporte;
Formação acadêmica e pedagógica	Educação em educação física como base para compreensão do corpo humano e pedagogia;
	Conhecimento pedagógico e didático para ensinar e desenvolver jogadores;
	Conhecimento psicológico para lidar com aspectos mentais dos atletas;
Contexto e adaptação	Compreensão do contexto em que se treina, considerando o nível dos jogadores e a faixa etária;
	Adaptação de estratégias de treinamento de acordo com as necessidades e capacidades dos jogadores;
	Interação com outros treinadores e a comunidade esportiva para aprimorar conhecimento.

Fonte: Os autores.

A organização do texto seguiu as categorias criadas e discutiram os temas abordados articulando com a literatura específica sobre formação de treinadores.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Para melhor compreender os resultados dessa pesquisa sobre a formação dos treinadores(as) de basquete da Copa ES de basquete 2023 as entrevistas foram analisadas e categorizadas em três grupos de acordo com os saberes que são valorizados por eles como necessários para a profissão. As categorias foram: a) Conhecimentos e experiência com o basquete; b) Graduação em Educação Física; c) Contextualização e adaptação.

4.1 Conhecimento e Experiência

Na primeira categoria, foi colocado em destaque os conhecimentos e experiência no basquete, que abrange a compreensão das regras e fundamentos do esporte, experiência anterior como jogador(a) de basquete e aprendizado contínuo por meio de observação, vídeos e cursos específicos do esporte.

Então, analisando as divisões dentro da primeira categoria, temos a compreensão de regras e fundamentos do basquete, que foi abordado nas respostas dos sujeitos 1, 2 e 6.

[...] Regras e conhecimento técnico da modalidade (Narrativa Sujeito 1).

[...] Uma turma de iniciação não precisa saber muita coisa de parte tática, mais importante é saber ensinar os fundamentos principais do jogo de basquete. (Narrativa Sujeito 2).

[...] Basicamente ter noção do esporte em si, conhecer bem sobre as regras, conhecer bem sobre fundamentos (Narrativa Sujeito 6).

A compreensão das regras e fundamentos do esporte é essencial para o ensino de qualquer modalidade esportiva, visto que os treinadores(as) são responsáveis por transmitir os conhecimentos e desenvolver as habilidades em seus atletas, e um domínio do jogo é fundamental para o treinamento. Dessa forma, é possível que os treinadores(as) consigam estruturar exercícios e simulações que aprimorem as tomadas de decisão dentro do esporte.

A experiência anterior como jogador(a) da modalidade que foi abordado por todos participantes da pesquisa.

A experiência com a modalidade enquanto atleta me ajudou (Narrativa Sujeito 1). Acredito que 60% do meu trabalho hoje minha experiência como atleta ajudou, o restante é a construção diária e o acompanhamento da evolução da modalidade (Narrativa Sujeito 1).

[...] Não acho que para ser técnico de basquete você precisa ter sido jogador, porém acho que é um fator que com certeza ajuda na experiência (Narrativa Sujeito 2).

[...] Quando você já passou pelo esporte você sabe das dificuldades e enfrentamentos dos atletas com o esporte e por mais que você tenha sido um bom jogador, você também passou pelas dificuldades e pegar isso como base, por que se você foi um excelente jogador você tem que ter consciência de que nem todos vão atingir seu estágio e então é necessário filtrar (Narrativa Sujeito 3).

[...] Venho de uma família muito esportivizada, meu pai jogou, meus irmãos jogaram, sempre via os jogos dos meus irmãos e em seguida comecei a jogar e fui entendendo mais do jogo, sempre tive curiosidade nas partes táticas do jogo [...] E uma das coisas que mais me influenciou foram os treinadores que tive. (Narrativa sujeito 4).

[...] Sempre tive interesse em aprender enquanto era atleta [...] como eu sempre falo “vivenciar para aprender e vivenciar para ensinar”, eu já tinha como característica o vivenciar para ensinar, eu jogava, mas tentava entender os aspectos sem nem saber o que era a pedagogia ainda. (Narrativa Sujeito 5).

[...] É necessário ter noção do esporte, conhecer bem sobre as regras e fundamentos e como realizar as ações do esporte [...]. Minha experiência como atleta, experiência que tive nos meus treinamentos, contato que tive com meus treinadores, e também do contato que tenho hoje com colega de trabalho e treinadores adversários. (Narrativa Sujeito 6).

De acordo com Coombs e Ahmaed (1974), é possível assimilar a questão da aprendizagem formal, a qual se obtém por meio das instituições de ensino e certificação, a aprendizagem não formal que se dá através das atividades como clínicas, workshops e internet, e pôr fim a aprendizagem informal que ocorre por meio das experiências diárias, interação com outros treinadores(as), etc. As

narrativas proporcionaram uma visão importante sobre a influência da experiência como atleta nas práticas de um(a) treinador(a) de basquete.

De acordo com os relatos obtidos de todos os participantes, fica evidente que a experiência acumulada como atleta e treinador(a), principalmente no basquete, assim como a assistência aos companheiros, a observação entre outras oportunidades de aprendizagem informal, foram vistas pelos próprios treinadores(as) como as principais fontes de conhecimento (Ramos et al., 2012).

As narrativas apresentam uma visão compartilhada de que a experiência como atleta é valiosa para o papel do treinador(a) de basquetebol, mas também introduzem nuances importantes. Enquanto destacam a utilidade dessa experiência, os treinadores(as) questionam a ideia de sua essencialidade, reconhecendo que nem todos os treinadores(as) bem-sucedidos foram atletas e que alguns saberes necessários à profissão de treinador são diferentes das habilidades de jogo.

Os relatos destacam que a diversidade nas experiências como atleta foi considerada crucial em sua trajetória de formação como técnico, seja, por influência da família com histórico no esporte, por influências específicas de treinadores(as) durante o tempo como atletas, ou até mesmo as trajetórias individuais. A extensão e qualidade dessas experiências podem variar, e é importante reconhecer que uma experiência única pode não ser representativa de todas as trajetórias esportivas.

De um lado as narrativas destacam que a experiência como atleta permite um profundo entendimento do jogo; impacta na capacidade de comunicação com os atletas; e possibilita grande aprendizagem prática do conteúdo. Além disso, esse processo proporciona o contato direto com treinadores e diferentes metodologias de ensino. A vivência desse ambiente permite compreender as nuances internas do contexto organizacional da profissão o do futuro local de atuação.

Entretanto, por outro lado, coloca-se em questionamento se apenas essa experiência seria suficiente para a formação do treinador. Na visão dos entrevistados, por mais que destaquem a experiência como fator importante, eles não consideram com fundamental. Nesse sentido, fica claro que apenas o saber fazer não é característica suficiente para formação do treinador.

Os participantes ressaltam que as habilidades pedagógicas, a capacidade de ensinar e comunicar e o conhecimento profundo do jogo deve estar alinhados para cumprirem a tarefa de ensinar.

A transição de ser um jogador para um treinador bem-sucedido muitas vezes requer habilidades diferentes, incluindo a capacidade de analisar e ensinar aspectos técnicos e táticos. Nesse sentido, os entrevistados evidenciam a necessidade de construção diária da carreira e o acompanhamento da evolução da modalidade. Enfatizam assim o desenvolvimento contínuo e a aprendizagem ao longo da carreira além da experiência como atleta.

Garganta (2009) resalta que a formação de treinadores vai além da técnica esportiva, pois requer uma compreensão profunda dos princípios de desenvolvimento de atletas jovens, além da capacidade de motivar e orientar os atletas em direção ao sucesso. Essas habilidades interpessoais são muitas vezes abordadas de maneira mais abrangente na formação em Educação Física.

O aprendizado contínuo por meio de observação, vídeos, redes sociais e cursos específicos de basquete também foram indicados pela grande maioria dos participantes como fonte de aprendizagem para ensino do esporte.

[...] Através de vídeos, artigos, palestras, cursos específicos da modalidade e com a vivência (Narrativa Sujeito 2).

[...] atualmente isto é mais fácil pois temos diversas ferramentas on-line como YouTube que podemos analisar e exercícios, porém é importante ter filtro sobre o conteúdo observado para adaptar com seu conhecimento e pedagogia para chegar até o exercício (Narrativa Sujeito 3). E posteriormente ir fazendo cursos específicos na área do esporte (Narrativa Sujeito 3).

[..] Acho que os conhecimentos necessários hoje estão muito mais disponíveis, tem muitos cursos, diversas oportunidades de clínica, tem alguns instrumentos como YouTube, mas é necessário entender o basquete, assistir, ver o que está acontecendo, buscar outras alternativas, outras estratégias, buscar as coisas que estão sendo feitas, e buscar com isso adaptar essas coisas que estão sendo feitas de acordo com o que o seu time é capaz de fazer. (Narrativa sujeito 4).

[...] é importante que o profissional se aprofunde, buscando conhecimento na literatura, internet, YouTube, mas é

preciso filtrar as informações e transformá-las em conhecimento ao ponto de aplicá-las. (Narrativa sujeito 5).

[...] Se dá por meio de diversas maneiras, como os cursos que a Confederação Brasileira de Basquete lança, também é possível ocorrer por meio de redes sociais como YouTube, Instagram, para realizar análise de jogadas e por troca de experiências com colegas de profissão. (Narrativa Sujeito 6).

Com isso, é possível afirmar que os(as) treinadores(as) envolvidos demonstram uma tendência a adotar métodos informais como fonte de conhecimento para enriquecer suas atuações principalmente por meio da internet, vídeos, experiências e contato com outros treinadores. Visto que todos os 6 participantes possuem a graduação inicial em Educação Física como fonte de conhecimento formal para a profissão, e que a grande parte dos(as) treinadores(as) buscam se aprimorar através de meios informais para obtenção de conhecimentos visando melhora na aplicação na prática.

De acordo com as narrativas, nota-se a necessidade de um tempo dedicado ao estudo e preparo para a prática, sendo fundamental que o(a) treinador(a) compreenda a pesquisa como uma atitude necessária profissão.

Apesar das diversas fontes disponíveis como os vídeos, artigos e cursos online, surge também a preocupação quanto à variedade e qualidade do conteúdo consumido, ressaltando a importância de filtrar tais informações de maneira cautelosa e criteriosa, especialmente para os profissionais menos experientes.

Outro desafio apresentado pelas facilidades ao acesso aos mais variados tipos de conhecimentos vindos da internet por exemplo, é a capacidade que o(a) treinador(a) possui de adaptar o conhecimento para a realidade do time em que se está inserido. A dependência excessiva de plataformas online, como o YouTube, pode ser vista como potencialmente problemática, pois muitas das vezes, há uma preocupação apenas com a aplicação prática do conhecimento se houver a preocupação uma compreensão profunda dos princípios que fundamentam. Ou seja, a busca apenas por atividades de forma desconectada com uma metodologia de ensino, planejamento e princípios de jogo podem ser prejudiciais para o desenvolvimento técnico e tático do time.

A narrativa do sujeito 6 menciona os cursos da Confederação Brasileira de Basquete sugerem uma busca ativa por educação formal. Como por exemplo na Espanha, que adotou uma escola nacional de formação de técnicos de basquete onde desenvolveram um modelo nacional de jogo fundamentado em princípios comuns e adotaram terminologias próprias. No Brasil, esse ainda é um modelo desejável pela confederação brasileira.

4.2 Formação em Educação Física

Para a próxima categoria, contamos com a seguinte divisão: formação em Educação Física como base para compreensão do corpo humano e pedagogia, trazido pelos sujeitos 2, 3, 4 e 6. E também foi possível dividir em conhecimentos pedagógicos e didáticos para ensinar e desenvolver jogadores, que foi abordado pelos sujeitos 1, 2 e 5.

[...] A formação é primordial na construção enquanto treinador, a formação nos dá a base de sustentação para a aplicação do ensino/aprendizagem (Narrativa Sujeito 1).

[...] Sim, a formação nos ajuda na aplicação e evolução dos atletas. A formação nos direciona pelos caminhos do processo de formação desses alunos (Narrativa Sujeito 1).

Primeiramente defendo a tese de que o professor precisa ser formado em Educação Física [...]. Se tivesse uma formação mais específica e mais longa somente sobre basquete sem dúvidas o técnico sairia mais preparado (Narrativa Sujeito 2).

[...] Infelizmente o curso de Educação Física que fiz teve apenas um semestre de basquete. Porém na faculdade se aprender a parte física, psicológica que agregando a parte específica do jogo te torna um treinador muito melhor (Narrativa Sujeito 2).

[..] Com certeza, é primordial ter a formação e conhecimento maior de coordenação que o curso de Educação Física te dá para que você seja capaz de desenvolver nos seus atletas. E com a formação geral que você vai ter do esporte alinhado com o curso de Educação Física eu acho que é importantíssimo você ser formado em Educação Física (Narrativa Sujeito 3).

[...] O curso de Educação Física traz o conhecimento didático, pedagógico e fisiológico. É claro que ninguém vai sair de um curso de educação física especialista em basquete [...], então eu acho que a grande contribuição do curso é trazer esses saberes que auxiliarem e abrir portas para que você se desenvolva. (Narrativa sujeito 4).

[...] Existe o tempo pedagógico e ele é realmente diferente. Entendendo isso, nós com professores devemos buscar diversas metodologias para as diversas realidades, diversas individualidades do nosso grupo de trabalho, temos que ajustar os estímulos para que o trabalho evolua, nós queremos nivelar, mas nem sempre consegue, apesar da tentativa ser de nivelar todo o grupo para que assim todos estejam na mesma frequência, para que aquele grupo, e os indivíduos daquele grupo, possam se desenvolver mais rapidamente. (Narrativa Sujeito 5).

O grande papel do curso de Educação Física na minha atuação como treinador é principalmente o conhecimento físico mesmo, por que o conhecimento esportivo eu tive muito da minha experiência como atleta, mas através do curso de Educação Física eu comecei a ter uma noção maior do corpo humano, das ações que eu executava no esporte, e como eu poderia trabalhar nessa parte física da melhor forma para que eu pudesse aprimorar o máximo possível o rendimento dos meus atletas no esporte. (Narrativa Sujeito 6).

Vários sujeitos destacam que o curso de Educação Física oferece conhecimento didático, pedagógico e fisiológico, mas não necessariamente uma especialização em basquete. Isso levanta a questão de como o curso pode ser mais eficaz na preparação de treinadores específicos para determinados esportes, como o basquete. Ou ainda, será que o curso de formação em Educação Física é suficiente para preparar treinadores de esporte?

Por exemplo, os sujeitos 2, 4 e 6 mencionam que a formação específica em basquete em seus cursos foi limitada. Isso nos leva a questionar se o que se ensina sobre os conteúdos de ensino (como o basquete) nos cursos credencia para atuar com o esporte. Por outro lado, as narrativas também destacaram como o curso foi importante para aprendizado de questões mais amplas necessárias para a profissão, como o conhecimento biológico do corpo humano, as questões didáticas e da psicologia.

É importante ressaltar que na maioria das modalidades esportivas existe a exigência de graduação em Educação Física para atuar como treinador(a) no Brasil. Segundo Santos et al. (2023), no Brasil, diversas resoluções foram elaboradas nos últimos 30 anos a respeito da formação profissional para a atuação com o esporte, sendo atualmente garantida por meio do título de Bacharelado em Educação Física. Atualmente existe um entendimento de que a formação em nível superior traz benefícios para a qualificação dos treinadores(as) (International Sports Coaching Framework, 2013).

Apesar de o curso de bacharelado em Educação Física ser atualmente um dos caminhos para atuar como técnico esportivo no Brasil, é preciso destacar que o curso tem uma característica mais generalista e, muitas vezes, os ingressantes tem pouca ou nenhuma experiência como atletas e/ou como treinadores(as) (Milistetd et al., 2014).

A formação em Educação Física busca preparar profissionais para diversos cenários, desde o ambiente escolar até academias, clubes esportivos e programas de promoção de saúde. Por sua vez, a formação para ser treinador requer um olhar mais direcionado, focando na preparação e no treinamento de atletas em modalidades esportivas específicas. De acordo com Santos et al. (2023), essa formação específica visa aprofundar o entendimento técnico e tático, assim como as habilidades de planejamento e liderança necessárias no âmbito esportivo.

Nesse sentido, é preciso destacar a relação entre a formação de treinadores(as) e a formação em Educação Física no Brasil. Esses dois campos formam uma rede de conhecimento que se entrelaçam. Embora sejam campos distintos, essas áreas compartilham objetivos e competências que se complementam. Com isso, a formação de treinadores(as) tem contribuído significativamente para o cenário esportivo brasileiro. Programas de formação têm buscado integrar conhecimentos multidisciplinares, enfatizando não apenas aspectos técnicos, mas também psicológicos, pedagógicos e éticos (Milistetd et al., 2017). Além disso, a formação de treinadores tem potencial para influenciar positivamente a cultura esportiva, promovendo valores como fair play, respeito e trabalho em equipe (Santos et al., 2022).

De acordo com Santos et al. (2023), uma das possibilidades se apresentam na formação continuada e nos cursos de pós graduação, pois

permite os profissionais de Educação Física se especializem e se qualifiquem para atuar como treinadores(as) em modalidades específicas, unindo os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos em ambas as áreas.

Em síntese, a simbiose entre a formação de treinadores(as) e a formação em Educação Física no Brasil impulsiona o cenário esportivo do país. Ao fornecer uma base sólida de conhecimento técnico, pedagógico e científico, essas áreas trabalham em conjunto para capacitar profissionais que promovem o desenvolvimento físico e esportivo de maneira integrada e abrangente.

Nesse cenário, surge uma complexa questão, quem pode trabalhar como técnico esportivo no Brasil? Historicamente, a regulamentação varia de acordo com o esporte e as diferentes federações esportivas.

No Brasil, não existe uma regulamentação federal única que estabeleça a exigência de uma formação específica, como Educação Física, para atuar como técnico esportivo em todos os esportes. Algumas federações esportivas e órgãos reguladores de determinadas modalidades podem requerer que os treinadores(as) tenham formação em Educação Física ou em áreas relacionadas. Já o Conselho de Educação Física Brasileiro defende a obrigatoriedade de formação em bacharel em educação física para atuar como técnico esportivo.

Entretanto, esse assunto ainda é alvo de debates. Existem discussões sobre se a formação em Educação Física é a única via válida para a capacitação de treinadores esportivos no país. Alguns argumentam que a formação em Educação Física fornece uma base sólida de conhecimento técnico, científico e pedagógico que é essencial para o treinamento esportivo adequado e seguro. Essa perspectiva ressalta a importância de entender os princípios do movimento humano, da fisiologia e da psicologia do esporte.

Por outro lado, há quem defenda que a formação específica em determinada modalidade esportiva, ou mesmo, a trajetória esportiva como atleta podem ser igualmente relevantes ou até mais adequada para a preparação de treinadores(as). Essa visão enfatiza que um profundo conhecimento técnico-tático da modalidade é fundamental para orientar os atletas de maneira eficaz.

Ou seja, a falta de uma regulamentação nacional clara e uniforme para a formação de treinadores em todas as modalidades esportivas pode levar a

disparidades na qualidade da formação e na competência dos treinadores, dependendo da modalidade e da região do país.

Além disso, a falta de uma formação padronizada pode ter implicações para a segurança dos atletas. Treinadores(as) sem uma formação adequada podem não estar cientes das melhores práticas de prevenção de lesões, segurança durante o treinamento e orientações éticas para lidar com os atletas e na formação esportiva e social dos praticantes.

No basquete, temos a Confederação Brasileira de basquetebol (CBB), que é a entidade responsável pelo esporte no Brasil. Sendo ela quem rege os regulamentos e diretrizes para a prática da modalidade, antigamente a entidade exigia que os técnicos de basquete fossem formados em Educação Física para que assim conseguissem a licença de treinador. Porém, essa exigência tem sido discutida e ajustada ao longo os anos. Em alguns casos a CBB passou a aceitar outras formações ou experiências relevantes como qualificação para se obter a licença de treinador de basquete. Isso foi elaborado para destacar que a competência técnica e tática no basquete pode ser adquirida por meio de diversas jornadas de aprendizado, não se limitando exclusivamente à formação em Educação Física.

No ano de 2023 a CBB passou a ofertar um curso de formação de treinadores de basquete de base, sendo fornecido uma licença do Tipo 1. Esse é um movimento defendido pela Escola Nacional de Treinadores de Basquete, que entende a necessidade de a formação em educação física seja complementada com o curso específico de formação de técnico de basquete para atuação com o esporte na base e alto rendimento.

Em resumo, a união entre a formação de treinadores(as) e a formação em Educação Física no Brasil impulsiona o cenário esportivo do país. Ao fornecer uma base sólida de conhecimento técnico, pedagógico e científico, essas áreas trabalham em conjunto para capacitar os profissionais que promovem o desenvolvimento físico e esportivo de maneira integrada e abrangente.

No Brasil, os esportes coletivos possuem uma relevância sociocultural significativa, referindo-se a modalidades muito populares, como futebol, futsal, voleibol, basquetebol e handebol. (Galatti et al.,2017). Assim podemos apontar que o basquetebol possui uma importante função modeladora de indivíduos, o que torna assim, indispensável o acompanhamento de um profissional

capacitado. Atualmente existe o entendimento de que uma formação acadêmica traz benefícios para a atuação de treinadores(as) bem como um maior reconhecimento para a profissão.

Entendemos que, assim como o saber fazer advindo da experiência prática não é suficiente para se tornar treinador esportivo, aprender a ensinar adquirido na formação em educação física também não atende todas as necessidades da profissão. Ou seja, não é suficiente só dominar corporalmente os conteúdos de ensino do basquete, seus aspectos técnicos e táticos, ou, só ter conhecimento dos aspectos didáticos e metodológicos de ensino. É preciso que esses aspectos estejam articulados entre si e ao contexto de atuação, tendo a pesquisa como um eixo formativo.

4.3 Contextualização e adaptação

Por fim, a última categoria foi a de contextualização e adaptação que gira em torno da compreensão do contexto em que se treina, considerando o nível dos jogadores e a faixa etária específica para trabalho, que conversou com a narrativa dos sujeitos 2 e 5.

[...] Quanto a conhecimento, tudo depende do nível dos atletas que você vai treinar. Uma turma de iniciação não precisa saber muita coisa de parte tática, mais importante é saber ensinar os fundamentos principais do jogo de basquete (Narrativa Sujeito 2).

[...] é necessário contextualizar, qual o tipo de treinador? Qual objetivo? Quais as metas? Qual é o meu público? Qual é a faixa etária? [...] Para categorias de base que é muito no sentido de aprendizagem e desenvolvimento motor, não requer tanto um conhecimento específico do basquetebol, ou seja, os fundamentos técnicos mais detalhados. Ensinar a criança driblar, ensinar a criança a correr, ensinar a criança a ter uma boa relação das pernas, ensinar a criança a driblar com a mão direita e com a mão esquerda, ensinar uma criança a levantar a cabeça, o professor de educação física dentro dos currículos que eu conheço aqui na grande vitória. Se essa base tem a intenção de fomentar um atleta, obviamente requer de um pouco mais de detalhamento técnico. (Narrativa sujeito 5).

Analisando as narrativas, elas ressaltam que é crucial que ocorra a adaptação do conhecimento e da abordagem de treinamento com base no nível

dos atletas, principalmente com as categorias de base. É importante encontrar equilíbrio entre o simplificar e o desafiar, compreendendo as capacidades cognitivas das crianças. Há uma preocupação de subestimar a capacidade de aprendizagem dos atletas jovens quando se trabalha apenas com os fundamentos do esporte nas categorias de base, deixando o detalhamento tático de lado. Nesse sentido, a aprendizagem por meio de jogos em situação real, se apresentam como uma ferramenta para aumentar o entendimento do jogo, podendo assim ensinar por meio do jogo, utilizando principalmente os métodos globais durante os treinos.

Freire (2011) defende que o ensino dos esportes deve estar fundamentado em quatro princípios básicos: a) Ensinar o esporte a todos(as): todos podem jogar, desde os(as) que já sabem, até os(as) que sabem pouco ou não tenham nenhum conhecimento. O importante é que durante seu ensino, quem já sabe jogar, aprimore e aprenda a jogar melhor, e, quem sabe pouco ou não sabe nada, aprendam pelo menos o suficiente para conseguirem jogar; b) Ensinar o esporte bem a todos(as): o ensino do esporte precisa ser uma prática pedagógica planejada pelo(a) professor(a) e pensada para o(a) aluno(a), de acordo com o seu nível de habilidade; c) Ensinar mais que esporte a todos(as): é necessário tratar o esporte como conhecimento, ensinando o(a) aluno(a) a compreender o esporte enquanto fenômeno e entender as suas relações sociais, pensando na construção do(a) aluno(a) como um(a) cidadão(ã); d) Ensinar a gostar do esporte: é preciso proporcionar aos(as) alunos(as) práticas que sejam prazerosas, deixando de lado práticas repetitivas e autoritárias, desta maneira, o(a) aluno(a) terá prazer no que está fazendo e aprenderá a gostar de fazer.

Outro ponto de análise foram as adaptações e estratégias de treinamento de acordo com as necessidades e capacidades dos jogadores, que foi citado pelos sujeitos 3 e 5.

Tem jogadores que tem mais dificuldades em aprender um exercício e tem outros que possuem uma facilidade maior, então esse filtro é importantíssimo. Eu acho que ser um bom treinador é exatamente isso, quando ele percebe essas coisas e que lá na frente o jogador vai conseguir se desenvolver mais que outros (Narrativa Sujeito 3).

[...] Com o passar do tempo, e com o estudo, fui vendo que não, existe um negócio chamado de pluralidade, existe o

tempo pedagógico e ele é realmente diferente. Entendendo isso, nós com professores devemos buscar diversas metodologias para as diversas realidades, diversas individualidades do nosso grupo de trabalho, temos que ajustar os estímulos para que o trabalho evolua, nós queremos nivelar, mas nem sempre consegue, apesar da tentativa ser de nivelar todo o grupo para que assim todos estejam na mesma frequência, para que aquele grupo, e os indivíduos daquele grupo, possam se desenvolver mais rapidamente (Narrativa Sujeito 5).

De acordo estas narrativas, conseguimos perceber a existência mesmo que não majoritária, de uma preocupação das adaptações e estratégias de treinamento de acordo com as capacidades e necessidades dos jogadores. O que mostra uma preocupação em desenvolver tanto o coletivo de suas equipes quanto o atleta, de maneira a ajustar estímulos, buscando outras metodologias, levando em conta a dificuldade de se trabalhar os indivíduos de maneira individual durante um treinamento de um esporte que é coletivo.

É claro que existem grandes desafios para identificar as diferenças entre os jogadores, e com isso existe a dificuldade em nivelar os treinos em equipe buscando desenvolver tanto as habilidades individuais quanto coletivas dentro do time, dificuldade essa que se intensifica ainda mais nos treinadores(as) menos experientes e mais jovens em suas profissões. Então deve-se desenvolver ao longo de sua carreira estratégias para que haja essa preocupação e que ela não passe a ser um impeditivo na sua prática. O sujeito cinco destaca isso perfeitamente em seu relato como uma sensibilidade que foi sendo adquirida e lapidada com o ganho de experiência.

Sendo a formação de treinadores esse elemento crucial para o progresso do esporte, isso ocorre pois os treinadores(as) mais bem preparados desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de atletas e de equipes de alto desempenho (Lemyre; Trudel, 2007).

Então a personalização do treinamento de acordo com as características individuais dos jogadores, são fatores importantes, mas os treinadores precisam equilibrar o desenvolvimento da equipe, junto com o desenvolvimento do indivíduo.

Outra divisão desta categoria foi a interação com outros treinadores e a comunidade esportiva para aprimorar o conhecimento que foi abordado pelos sujeitos 1, 3, 5 e 6.

Estudos com outros treinadores e no dia a dia vendo o que é aplicável ou não a cada tipo de público (Narrativa Sujeito 1).

[...] é buscar cursos estar com pessoas que já possuem experiência, observar treinos de outros treinadores [...] (Narrativa Sujeito 3).

[...] Hoje é muita vantagem a quantidade de informação, a internet, os livros, então eu sigo muito Dante de São Paulo, Cristiano Grama, Valdomiro do sul, então é uma turma que é referência. Nós também temos grupos de treinadores, Tinha o Marquinhos, um professor de Educação Física do Rio Grande do Sul, e ele colocava temáticas foi um grupo de WhatsApp extremamente produtivo. (Narrativa Sujeito 5).

[...] E hoje a minha maior fonte na obtenção de conhecimento são as trocas de experiência junto com colegas de trabalho do clube, trocando ideias sobre o que vemos no clube e nas mídias. (Narrativa Sujeito 6).

Dessa maneira, a busca por conhecimento vindos de outros profissionais e parceiros da área de atuação se fazem necessária para que haja uma evolução no âmbito esportivo. Sendo uma maneira importante para que se obtenha o desenvolvimento do esporte não apenas como uma prática corporal, mas também do seu papel social, cultural e competitivo, e por meio da formação de treinadores(as) isso ganha ainda mais relevância no contexto brasileiro.

As narrativas dos participantes enfatizam a importância do aprendizado contínuo que se manifesta através da interação com outros treinadores(as), participação em cursos e observação de práticas bem como a utilização dos recursos online disponíveis nos dias atuais. Outro grande desafio é a construção da identidade profissional dos novos treinadores(as), e a relação estabelecida com treinadores(as) mais experientes podem gerar influências tanto positivas quanto negativas para a prática, visto que no início da carreira se encontra uma dificuldade em saber como se ensinar e assim acaba-se por copiar modelos já existentes de trabalho de outros treinadores(as). Garganta (2006) salienta que

inicialmente, a ênfase estava na transferência de conhecimento técnico e tático dos treinadores mais experientes para os aprendizes. Entretanto, essa abordagem começou a ser questionada à medida que a compreensão da complexidade do papel do treinador se expandiu. A necessidade das competências pedagógicas, psicológicas e de liderança se tornou evidente para o desenvolvimento integral dos atletas.

De acordo com estes relatos dos treinadores(as), foi possível compreender a dimensão da cultura do basquete no estado visto que é antiga e rica, que conta com diversos atletas de peso e clubes de tradição (Silva, 1999). Com isso, foi possível notar a grande preocupação pela qualidade técnica dos profissionais ligados ao basquete no Espírito Santo, com ligas sempre muito competitivas e com profissionais unidos que visam o melhor desenvolvimento de treinadores(as) no estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos na análise das entrevistas dos treinadores(as) das equipes participantes da Copa ES 2023 de basquete, é possível observar uma consistência nos perfis dos participantes. Todos os seis treinadores investigados possuem a formação inicial em Educação Física e também todos são ex-atletas.

O fato de todos serem ex-atletas da modalidade de basquetebol é uma característica relevantes, visto que ressalta a importância da experiência prática no desenvolvimento das competências técnicas e táticas necessárias para se obter a liderança devida para estar à frente de uma equipe. A combinação da formação acadêmica com a vivência como atletas indicou ser uma constante entre os participantes, o que revela uma abordagem voltada para valorização da combinação teórica e prática na formação como treinadores(as) desportivos.

Todos(as) os(as) treinadores(as) compartilham a crença de que a formação em Educação Física aliada à experiência anterior como atleta constitui uma melhor maneira de intervenção para fomentar o esporte e realizar um trabalho completo. E isso implica na compreensão sobre a importância da bagagem prática na tomada de decisões durante os treinamentos e competições, assim como na orientação e desenvolvimento de todos atletas que estão sob a responsabilidade.

Foi possível destacar a importância da aprendizagem informal na formação de treinadores(as) de basquete no Espírito Santo. Os treinadores(as) destacaram que não se restringem apenas aos parâmetros formais do curso de Educação Física, mas também destacaram as interações com outros profissionais, pesquisas em ambientes virtuais e cursos de formação continuada específicos sobre o basquete. Assim, reconhecem e valorizam essa dimensão da aprendizagem informal como sendo capaz de enriquecer a prática profissional.

A pesquisa ressalta a necessidade de uma abordagem que combine os aspectos teóricos da formação acadêmica proveniente do curso de bacharelado em Educação Física, junto com a riqueza proporcionada pelas experiências práticas de cada treinador. Nesse sentido, destacam-se a pesquisa como atitude

fundamental da prática profissional, os momentos de planejamento e a formação continuada. Esses fatores consolidam uma forte base para a formação de treinadores(as) mais qualificados e adaptáveis ao cenário do basquete no Espírito Santo.

Podendo também apontar o planejamento e direcionamento do público alvo aspectos indispensáveis na prática de um treinador, sendo que a habilidade de desenvolver estratégias de forma personalizada para as necessidades e características de indivíduos dentro de um time coletivo, é fundamental para que o treinador(a) seja bem sucedido.

Dessa forma, este trabalho aponta que existe uma valorização da formação continuada e da interseção entre teoria e prática na construção da identidade dos(as) treinadores(as) desportivos no Espírito Santo. Os resultados obtidos trazem uma visão importante e fundamental para o campo da educação física e do treinamento esportivo, destacando a relevância de estratégias de formação que integrem a expertise teoria à experiência prática para potencializar o desenvolvimento esportivo de maneira abrangente e eficaz.

REFERÊNCIAS:

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Lei 9.696 de 01 de setembro de 1998. **Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm. Acesso em: 12 de julho de 2023.
- COOMBS, P. H.; AHMED, M. **Attacking Rural Poverty: How Nonformal Education Can Help**. Johns Hopkins University Press, Baltimore, 1974.
- DOS SANTOS, C. J. G. **Tipos de pesquisa**. 2016
- EGERLAND, E. M.; SALLES, W. N.; BARROSO, M. L. C.; BALDI, M. F.; NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 2, p. 31-38, 2013.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; PAES, R. R.; REVERTIDO, R. S.; SEOANE, A. M.; SCAGLIA, A. J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a prática**, v. 20, n. 3, 2017.
- GARGANTA, J. Idéias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.313-26.
- GAUDIN, B. C. P. O basquete no país do futebol. **Revista de Ciências Sociais**. v. 38, n. 1, 2007. p. 53 - 58.
- HIRATA, E.; STAREPRAVO, F. A. A história do basquetebol vista sob outra ótica. In: **Anais... CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. 2016.
- INTERNATIONAL SPORT COACHING FRAMEWORK (ISCF) - Version 1.2. **International Council for Coaching Excellence (ICCE)**, Association of Summer Olympic International Federations (ASOIF), Leeds Metropolitan University (LMU), Champaign: Human Kinetics, 2013.
- LEMYRE F, TRUDEL P, Durand-Bush N. How youth-sport coaches learn to coach. **Sport Psychol**, v. 21, n. 2, p.191-209, 2007. DOI: 10.1123/tsp.21.2.191.
- MILISTETD, M.; GALATTI, L.; COLLET, C.; TOZETTO, A. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017.
- MILISTETD, Michel e colaboradores. Coaching and coach education in Brazil. **International Sport coaching journal**, v. 1, n. 3, p. 165-172, 2014.
- RODRIGUES, H. A.; COSTA, G. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência** (Florianópolis), p. 100-118, 2017.

RODRIGUES, H. A.; PAES, R. R.; NETO, S. S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 509-521, 2016.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. A formação para ser treinador. In: **Congresso Internacional de Jogos Desportivos**. 2007. p. 1-14.

SANTOS, Yura Yuka Sato colaboradores. Treinadores(as) em formação universitária: percepções sobre conhecimentos e competências. **Educación física y ciencia**, v. 24, n. 2, e220, 2022.

SANTOS, Yura Yuka Sato dos et al. A formação inicial de treinadores(as) esportivos no Brasil: interlocuções entre o bacharelado em educação física e em ciências do esporte. **Corpoconsciência**, v. 27, e.14026, p. 1-20, 2023.

SILVA, A. J. Esporte Memória: BASQUETE. **Esporte Memória**, [S. l.], p. 5 - 40, 11 nov. 1999.

GABRIEL SERRI PESENTE


**TREINADORES(AS) DAS EQUIPES DE BASQUETE DA COPA ES 2023:
ANÁLISE DA FORMAÇÃO COMO TÉCNICOS DESPORTIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Wagner dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Dr. Jean Carlos Freitas Gama
Universidade Federal do Espírito Santo
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 MATHEUS LIMA FROSSARD
Data: 19/12/2023 12:03:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Matheus Lima Frossard
Universidade Federal de Mato Grosso
Membro Externo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
JEAN CARLOS FREITAS GAMA - SIAPE 1111786
Departamento de Desportos - DD/CEFD
Em 19/12/2023 às 13:53

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/859653?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
WAGNER DOS SANTOS - SIAPE 2374772
Departamento de Ginástica - DG/CEFD
Em 19/12/2023 às 13:55

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/859655?tipoArquivo=O>